

## »» Brasil - União Europeia: uma proximidade distante

Madrid »» 04 »» 2015

As relações entre a União Europeia e o Brasil são marcadas desde o início por altos e baixos, que correspondiam aos diferentes enfoques que o gigante sul-americano dava às suas associações estratégicas. Hoje em dia, o Brasil é um dos principais parceiros da União Europeia em nível mundial. No entanto, esta relação merece uma precisão, já que na realidade as relações entre ambas as partes poderiam caracterizar-se pelo oxímoro "proximidade distante".

As relações oficiais entre a UE e o país sul-americano estabeleceram-se em 1960. Desde então, o Brasil foi ganhando peso na política externa e comercial da UE, tornando-se em 2007 um de seus parceiros estratégicos.

Desde o começo desta relação, o Brasil passou de país focado em defender sua soberania para exercer uma liderança regional e mais adiante emergir como um dos novos atores geopolíticos de nível global. Nesta nova faceta, o Brasil concentrou-se nas relações sul-sul, buscando principalmente forjar associações estratégicas com países que compartilham suas aspirações de desempenhar um papel determinando num mundo multipolar.



### UMA RELAÇÃO DE CONVENIÊNCIA

O Brasil e a União Europeia gozam de excelentes relações comerciais, que são a base e o motor desta relação transatlântica, por a União Europeia ser o primeiro parceiro comercial do Brasil, que está entre os 10 principais parceiros comerciais da União Europeia. Além disso, por ser a maior economia da América do Sul, o Brasil representa 34,4% do comércio europeu com a região e supõe 2,1% do total do comércio europeu em nível mundial.

A União Europeia é, de longe, o principal investidor no país, já que 50% dos investimentos diretos estrangeiros no Brasil procedem dos parceiros europeus. Cabe destacar que, como país individual, a Espanha é o segundo investidor no Brasil, só atrás dos Estados Unidos.

As relações comerciais UE-Brasil estão claramente marcadas por um viés norte-sul. Todavia, são cada vez mais diversos os laços econômicos que unem a principal economia da América do Sul com seus parceiros europeus. As exportações brasileiras, apesar de baseadas em produtos agrícolas ou matérias-primas (o Brasil é a principal fonte de produtos agrícolas importados na União Europeia), estão evoluindo para uma maior percentagem de produtos manufaturados, como maquinaria ou material de transporte.

Esta relação de conveniência é de benefício mútuo; portanto, o Brasil e a União Europeia deveriam trabalhar para encontrar de novo a forma que uma vez lhes permitiu maior entrosamento. Parece, pelo contrário, que o passar dos anos fez com que esta velha parceria procurasse outros parceiros de dança.

### ENFOQUE SUL-SUL

Ao longo da segunda metade do século XX e durante os primeiros anos do século XXI, a situação brasileira no cenário mundial passou por uma mudança importante. Passou de ser um país que olhava para dentro e cuja principal preocupação exterior era defender sua soberania para tornar-se primeiro em líder econômico e regional e depois emergir como ator em nível global.

Na sua nova posição como poder emergente num mundo multipolar, o Brasil tem demonstrado ser um jogador inteligente no tabuleiro geopolítico com uma abordagem pragmática. Esta adaptabilidade permitiu-lhe forjar novas associações que têm marcado este novo enfoque da estratégia internacional do Brasil. Junto com países como África do Sul, Índia, China e Rússia, o Brasil tem conseguido situar-se como potência, chegando a obter a modificação das cotas de votações numa das organizações internacionais mais relevantes, o FMI.

Esta nova realidade vê-se refletida, por sua vez, nas aspirações de vários destes países para conseguir uma vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Brasil, África do Sul e Índia buscam a reforma deste organismo, que nos seus olhos é um anacronismo do passado colonial ocidental ou, pelo menos, um vestígio da Guerra Fria do século passado.

Cabe destacar, além de tudo isso, o papel da China nesta nova situação. O comércio chinês com o gigante sul-americano tem crescido enormemente na última década, com a China tornando-se o principal parceiro comercial do Brasil em nível individual como país. Esta relação deve ser matizada, pois embora as cifras sejam importantes, a relação comercial China-Brasil segue linhas norte-sul, uma vez que o país asiático é o receptor de matérias-primas e o sul-americano, de produtos manufaturados.

## O FUTURO DA RELAÇÃO

O enfoque do Brasil em associações estratégicas baseadas no eixo sul-sul comprometem, de certo modo, as relações com a União Europeia. Embora os intercâmbios econômicos entre ambas as partes nunca tenham sido melhores, sua relação política parecia esfriar.

No momento, a postura do Brasil para com a UE é, pelo menos, ambígua. O inevitável enfrentamento de interesses entre as novas e velhas potências parece destiná-las a um choque do qual pode surgir uma mudança radical no cenário internacional.

Num mundo multipolar em que várias potências econômicas competem para defender seus interesses, o Brasil parece ter escolhido novos parceiros de dança, esquecendo que uma relação mais próxima entre ele e a União Europeia propiciaria benefícios mútuos.

A rivalidade entre novas potências emergentes e as estabelecidas não tem por quê seguir esfriando as relações entre ambos os parceiros. A Europa deve dar prioridade à relação que começou em 2007 com a assinatura do Acordo de Associação Estratégica UE-Brasil, para transformar o Brasil no seu principal parceiro na região. Uma maior aproximação baseada numa história, numa cultura, em línguas comuns, mas sobretudo em valores compartilhados, pode fazer com que o Brasil e a Europa voltem a dançar em uníssono na pista de dança mundial.



**José Isaías Rodríguez** é vice-presidente de Assuntos Europeus na LLORENTE & CUENCA. É vice-presidente do Grupo de Empregadores do Comitê Econômico e Social Europeu (CESE) e membro do Conselho Assessor da Fundação Europeia de Formação (ETF). Destacado profissional conhecedor da Europa e das relações das empresas espanholas com a administração europeia, iniciou sua carreira na Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE) como diretor adjunto do Departamento de Comunidades Europeias. Desde a entrada da Espanha na União Europeia e durante 25 anos, foi diretor da Delegação da CEOE em Bruxelas, cargo com o qual representou os interesses das empresas espanholas perante as instituições europeias e a BUSINESSEUROPE (Confederação de Empresas Europeias, composta por 41 organizações provenientes de 36 países europeus). Posteriormente e durante dois anos foi vice-secretário geral da CEOE. É formado em ciências econômicas e empresariais pela Universidade de Sevilha, tem mestrado em estudos europeus pela Universidade Católica de Lovaina e é diplomado em estudos europeus pelo Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha (Escola Diplomática).

## d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

**Desenvolvendo Ideias** é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

**Desenvolvendo Ideias** é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

[www.desarrollando-ideas.com](http://www.desarrollando-ideas.com)  
[www.revista-uno.com.br](http://www.revista-uno.com.br)

